

## **GAIO, MANUEL DA SILVA**

**(Coimbra, 1860 – 1934)**

Jornalista, novelista e poeta aparentado com o simbolismo (fundou em 1895 a revista «Arte», com Eugénio de Castro, cujas *Horas e Poesias Escolhidas* prefaciou; e publicou alguns livros de versos em que o misticismo e erotismo se combinam) e o nacionalismo literário do fim do século, a que preferia chamar «neo-lusitanismo», os seus contactos com o teatro limitaram-se a um poema dramático, *O Mundo Vive de Ilusão* (1896), um drama histórico, *Na Volta da Índia*, «atolado em ênfase e construção melodramática» no dizer de Urbano Tavares Rodrigues (1898) e uma peça num acto, a *Encruzilhada*, representada no Teatro D. Amélia em 1903, que para Joaquim Madureira «realmente é um beco sem saída e literariamente não é coisa nenhuma».

**Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 78.**

**Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.**